

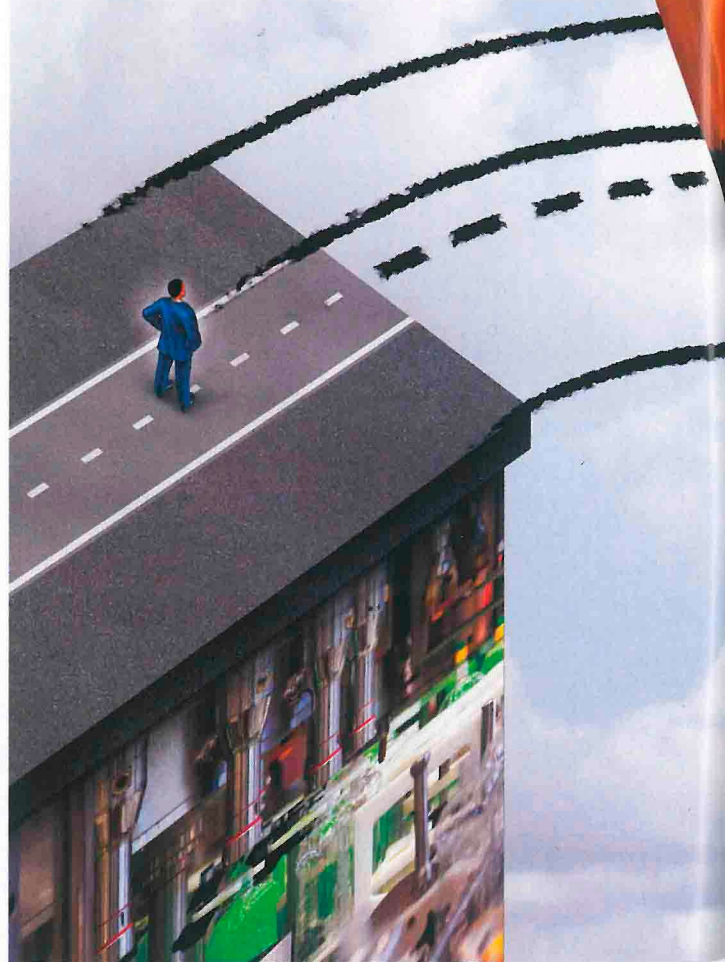
Os múltiplos benefícios do cadastro único

O seu cadastro de produtos está alinhado com o cadastro de seus fornecedores? Ou a qualquer momento você terá que recusar uma entrega por divergências na nota fiscal ou descobrir que o seu estoque físico não bate com o do sistema? É para sanar estes e diversos outros gargalos que cresce no setor a conscientização sobre os benefícios do cadastro único de produtos. Entenda o que é o padrão GDSN e o que é preciso para adotar esta solução

No universo supermercadista, muitos processos e decisões dependem de um cadastro de produtos bem organizado e atualizado. Afinal, quem nunca recebeu quantidades de itens além ou aquém do necessário ou teve que recusar uma entrega por divergências entre o pedido de compra e a nota fiscal? Além disso, como proceder com operações mais estratégicas, como o planograma, se as dimensões reais dos produtos não estiverem corretamente cadastradas no sistema?

Atualmente, o varejo e a indústria ainda dispensam muito tempo, mão de obra e dinheiro por causa de falhas cadastrais. Os problemas são diversos e bem conhecidos, como:

- Devolução e cancelamentos de pedidos;
- Falhas no faturamento;
- Atrasos na introdução de novos itens nas gôndolas;
- Demora no recebimento da mercadoria;
- Informações em duplicidade
- Denominação de produtos em desacordo com a indústria (EX: REFR quer dizer refrigerante, refrigerado ou refrigerador?);



Benefícios do cadastro único

- Reduz rupturas
- Elimina retrabalhos
- Reduz estoque virtual
- Aumento de produtividade
- Otimização de mão de obra
- Reduz as divergências fiscais
- Reduz o tempo de lançamentos
- Redução de custos operacionais
- Realiza promoções com mais agilidade
- Eficiência no controle das informações
- Garante maior disponibilidade de produtos
- Reduz devoluções, cancelamentos e pedidos emergenciais

- Falta de conhecimento sobre a descontinuidade e substituição de produtos, que gera pedidos de compra errados e desnecessários;
- Indústria faz o cadastro ainda na fase de desenvolvimento do produto (protótipo e não atualiza mudanças realizadas no fim deste processo.

Também faz parte desta lista o desconhecimento sobre eventuais mudanças que a indústria realiza, como alterações na fórmula de um produto e renovações de embalagens, que pode trazer impactos na forma de expor e armazenar o produto. Se essa informação não chega ao varejista ou não é inserida no sistema, diversas são as possibilidades de transtornos. “E se uma nova embalagem vier acompanhada de mudanças na quantidade de itens por caixa, seja para mais ou para menos, e o varejo não estiver ciente, isso pode ocasionar problemas sérios, como ruptura, estoque virtual e divergências na nota fiscal”, esclarece João Benedetto, sócio da consultoria de logística Diagma.

“É muito importante lembrar que o cadastro não é estático, mas dinâmico”, acrescenta o diretor da GS1 Brasil, Paulo Caprina. “Alterações na embalagem e na quantidade de itens por caixa são bastante comuns, pois, constantemente, os fornecedores adotam novos processos produtivos e estratégias comerciais. Ao varejo, cabe fazer com que esta informação seja atualizada em seu cadastro para que as devidas providências operacionais e administrativas sejam tomadas com antecedência e não quando a mercadoria chega à loja ou centro de distribuição.”

Cadastro único

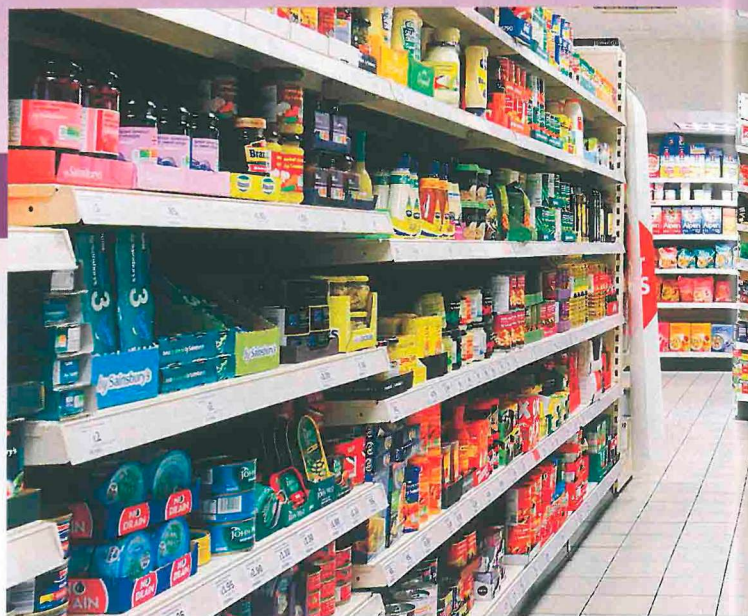
Cada empresa supermercadista possui o seu método de atualização do cadastro, mas, de uma forma geral, este procedimento é realizado manualmente com base no recebimento de planilhas por e-mail ou em reuniões comerciais com as indústrias. O problema, no entanto, é que qualquer prática manual está sujeita a diversas falhas. É a partir disso que varejo e indústria deixam de falar a mesma língua.

Este é o motivo pelo qual muitos supermercadistas estão olhando com mais atenção para o GDSN (Global Data Synchronization Network, na tradução, Rede Global de Sincronização de Dados), que foi introduzido no Brasil em 2011 pela GS1, em parceria com a Abras. “Trata-se um ambiente global automatizado, baseado nos padrões do sistema GS1, que viabiliza a sincronização dos dados

Ruptura exige atenção especial

Uma das consequências de um cadastro de produtos desatualizado é a ruptura. Basta a loja recusar uma entrega por qualquer divergência que o risco de faltar produtos na gôndola aumenta exponencialmente. O mesmo efeito pode acontecer caso o varejo não atualize em seu sistema uma eventual redução na quantidade de itens por caixa promovida por um de seus fornecedores. Sem ajustar o pedido, menos itens serão entregues. Outro ponto a considerar são os registros em duplicidade no cadastro, que resultarão em descontrole do estoque e na possibilidade de faltar produto na gôndola.

A ruptura afeta a receita do setor e deve ser preve-



entre indústria e varejo de forma segura e contínua, permitindo a todos os parceiros obter informações consistentes sobre os itens em seus sistemas de modo sincronizado”, explica Paulo Caprina (*veja a seguir como ocorre a dinâmica de sincronização dos dados*).

Por meio desta solução, o fabricante, que é o dono da informação e responsável por manter atualizados todos os dados cadastrais do seu portfólio, disponibiliza este cadastro aos seus clientes em um repositório único. Assim, o supermercadista é notificado em tempo real sobre qualquer alteração cadastral promovida por seus fornecedores, podendo, assim, atualizar a sua base com mais agilidade, eficiência e segurança. Isso é uma garantia para que as novas informações não sejam perdidas ou esquecidas.

Diversas são as informações fornecidas pelo GDSN, como códigos de identificação, pesos e medidas, marca, modelo, descrições do produto, dados logísticos, endereços de cobrança e de entrega, dentre outros dados. “No Brasil, o GDSN também possui um módulo tributário para que a indústria insira dados relacionados aos impostos incidentes em todas as origens e destinos”, ressalta Benedetto. “A solução ainda permite o controle de preços, onde a indústria pode cadastrar os valores praticados para cada um de seus clientes. Afinal, divergências de preços e impostos também levam tempo para serem corrigidas e são um dos principais entraves no recebimento. Muitas vezes, um único item emperra o recebimento de diversas mercadorias”, lembra o especialista.

Quando o assunto é cadastro, é importante que o varejista compreenda que os processos vão se complicando automaticamente por conta de erros nas informações dos produtos. “O entendimento entre o varejo e a indústria sobre diversas questões relacionadas ao abastecimento e à gestão são fundamentais para agilizar

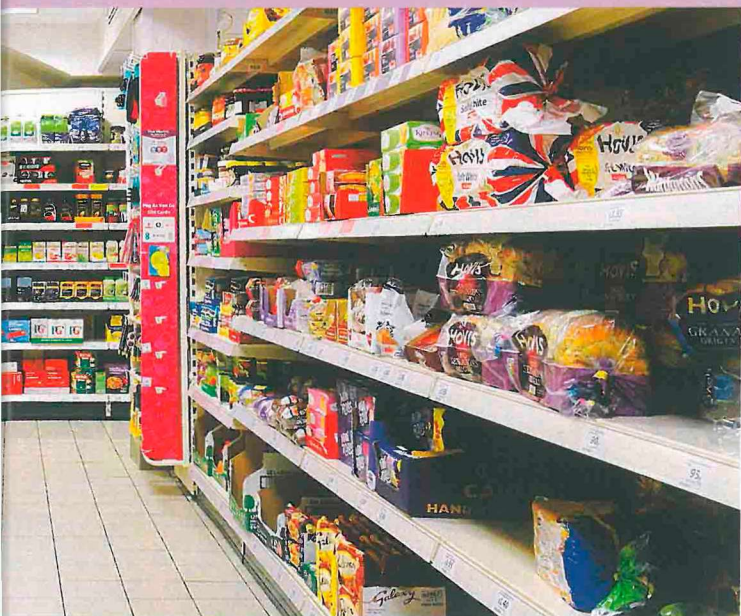
Varejo está aderindo

Com o objetivo de automatizar processos na cadeia de abastecimento e sanar diversos gargalos, o Carrefour foi pioneiro no Brasil ao adotar o cadastro único de fornecedores, em 2011. Para sua implementação, foram realizadas adaptações de sistema focadas na integração dos processos definidos pelo GDSN. De acordo com a companhia, a utilização deste padrão de cadastro aperfeiçoou a comunicação com os fornecedores e trouxe redução no tempo de atualização do cadastro.

Além disso, esta integração eliminou processos excessivos e reduziu a margem de erros. Na seção de perfumaria, por exemplo, onde há lançamentos periódicos, o sistema trouxe avanços em todos os indicadores, como ruptura e otimização de estoque.

O fluxo da atualização das informações da indústria no sistema do Carrefour é feito de maneira automática, isto é, o fornecedor cadastra suas informações no GDSN e os dados inseridos são replicados no sistema de gestão do Carrefour. Atualmente, o Carrefour possui mais de 600 parceiros ativos cadastrados no GDSN e incentiva continuamente novos fornecedores a aderirem ao programa.

Outras empresas também estão se mobilizando para adotar este padrão. É o caso do paulista Roldão, que está começando a operar o GDSN, segundo a NeoGrid, e do atacadista mineiro Martins, que iniciará neste ano um projeto piloto da modalidade de atualização automática após aceitação da notificação de atualização, conforme revelou o diretor de logística da empresa, Cássio Macedo Neto.



nida. Em dezembro, a média do setor em relação a este gargalo foi de 9,65%, segundo o indicador OSA (On Shelf Availability – na tradução, Disponibilidade na Prateleira), calculados pela solução NeoGrid Supply Chain Benchmark Powered by Nielsen. Nos três meses anteriores, no entanto, este índice estava na casa dos dois dígitos. A redução é explicada pela perspectiva de aumento das vendas gerada pelas festas de final de ano, que levou o setor a aumentar a disponibilidade de produtos nas prateleiras. Confira a seguir os números do último trimestre de 2015 em relação aos índices regionais de ruptura, estoque virtual e perda de vendas.

processos, reduzir custos e melhorar a disponibilidade de produtos”, alerta o diretor do ECR Brasil, Claudio Czapski. “O cadastro é muito importante para que se consiga pedir e receber aquilo que realmente a loja necessita e ter o mínimo de recusa e retrabalho.”

Sincronização de dados

Qualquer negócio, independentemente do porte, pode ser notificado em tempo real sobre atualizações ou novos cadastros por parte dos seus fornecedores. Para ter acesso à rede global de sincronização, varejo e indústria precisam contratar o serviço de empresas que atuam como operadoras de catálogos eletrônicos, também conhecidas como data pool. Estas companhias atuam como um grande servidor de dados, que recebem a informação da indústria e viabilizam o seu encaminhamento para o varejo.

“Em resumo, toda vez que o fornecedor fizer uma alteração ou inclusão em seu sistema, automaticamente isso será sincronizado com o seu data pool. Este, por sua vez, disponibilizará essa informação aos demais data pools que atendem o

varejo, fazendo com que as empresas supermercadistas que detenham este serviço sejam notificadas, por e-mail e via web, sobre qualquer alteração”, esclarece Caprina, da GS1 Brasil. Indústria e varejo não precisam utilizar o mesmo data pool.

Uma vez que o varejo foi notificado sobre qualquer alteração por parte da indústria, ele tem a possibilidade de aceitar a notificação para atualizar o dado em seu sistema ou, então, recusá-lo por não conformidade para que os devidos ajustes sejam realizados o quanto antes. Isso evita as conhecidas surpresas no instante do recebimento.

Para atender o varejo e a indústria, o data pool deve

Indicadores de ruptura e perda de vendas (%)

Regiões	Ruptura (%)			Estoque virtual (%)			Perda de vendas (%)*		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez
Nordeste	7,23	6,79	3,38	7,41	6,36	4,37	3,90	3,58	3,12
Leste	15,15	16,81	15,02	7,55	8,34	7,53	3,93	3,67	3,50
Grande RJ	12,62	11,72	9,66	12,46	14,05	12,74	3,71	3,68	3,27
Grande SP	11,30	9,52	7,10	10,18	11,76	11,00	3,03	3,19	3,06
Interior SP	10,43	10,59	7,55	10,99	10,05	11,24	3,01	3,17	2,93
Sul	18,49	19,57	19,04	8,94	5,71	5,28**	2,75	2,83	2,76
Centro-Oeste	14,69	14,41	11,66	12,08	13,02	11,65	3,35	3,65	3,35
Total Geral	12,64	12,03	9,65	9,45	9,73	8,89	3,31	3,38	3,14

*Vendas perdidas devido à indisponibilidade de itens da gôndola (OSA)

Fonte: NeoGrid Supply Chain Benchmark Powered by Nielsen

ser certificado pela GS1, de modo que o padrão GDSN seja praticado por todas essas empresas. É isso que fará com que elas “conversem” e faça com que os dados cheguem de uma ponta a outra. Atualmente, há quatro data pools em operação no Brasil: 1WorldSync, FSEnet, Logyca e Edicom.

As modalidades de contratação são semelhantes para ambos os lados. “A começar pela indústria, esta tem a possibilidade de lançar as informações via web para o seu data pool ou, então, integrá-lo ao seu sistema de gestão, processo que é mais prático e automatizado”, explica o gerente de Desenvolvimento de Mercado da FSEnet, Rafael Custódio. “Assim, cada nova atualização é instantaneamente armazenada no data pool.”

Do lado do varejo, o princípio é o mesmo. “O supermercadista pode acessar um portal, localizar as atualizações da indústria e realizá-las, manualmente, em seu sistema. Outra opção é a integração sistêmica com o seu data pool. Assim, basta o varejo aceitar a notificação de mudança para que o dado seja atualizado automaticamente no sistema. Essa atualização ocorrerá sempre mediante aprovação do supermercadista”, observa o diretor de operações da 1WorldSync, Luiz Martins. “No caso de dúvidas ou divergências, o varejista pode pedir uma revisão do dado.”

De acordo com Martins, o projeto de integração do varejo com o data pool leva, geralmente, entre três e seis

meses. Quanto ao investimento, há um desembolso para a implementação e depois uma mensalidade. Segundo os especialistas consultados, não é possível definir uma média de valores, pois isso depende de uma série de fatores, como o porte da empresa, o tipo de integração e o estágio que o cadastro se encontra.

O que muda?

O modelo de cadastro único resulta na eliminação de erros e divergências de cadastro, trazendo aumento de produtividade, otimização de mão de obra, redução de custos operacionais e maior eficiência no controle das informações. Ele também reduz consideravelmente o tempo para introdução de novos produtos nas gôndolas e as divergências entre o pedido e a nota fiscal.

A lista de vantagens é extensa e não para por aí. “Quando o varejo adota o padrão GDSN para gerir o seu cadastro, ele elimina da sua rotina diversos retrabalhos, reduz devoluções, cancelamentos e pedidos emergenciais, realiza promoções com mais agilidade e, o mais importante, garante maior disponibilidade de produtos. Afinal, esta solução é uma grande aliada na prevenção da ruptura e estoque virtual”, afirma Gilson Torii, diretor da NeoGrid. A empresa é parceira exclusiva da 1WorldSync no Brasil para a comercialização, implementação e suporte das soluções da empresa.

Hi

Causas das perdas de vendas

Regiões	Execução de loja (%)*			Logística (%)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez
Nordeste	73,53	69,16	70,41	25,65	29,91	27,10
Leste	72,18	72,85	75,08	26,99	26,12	23,91
Grande RJ	74,00	70,84	72,46	24,94	28,14	26,31
Grande SP	66,63	67,30	71,03	32,32	31,54	27,93
Interior SP	71,14	68,92	72,38	28,09	30,04	26,69
Sul	65,51	62,57	60,81	33,60	36,38	37,92
Centro-Oeste	72,48	66,36	70,11	26,24	32,50	28,97
Total Geral	69,70	67,74	70,43	29,26	31,25	28,44

*Gôndola desabastecida e estoque virtual

Fonte: NeoGrid Supply Chain Benchmark Powered by Nielsen

40181 700982